Paubrasilia **Opinião**
https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0180 2026, Vol. 9, e0180

Um Estudo em Vermelho: Novo Registro sobre o Comércio Ilegal do Cacto Coroa-de-Frade no Espírito Santo, Brasil

A Study in Scarlet: New Report on the Illegal Trade of Coroa-de-Frade Cactus in Espírito Santo, Brazil

Lucas O. Bezerra[1] ✉, Daniel O. Sabbagh[2], Rodrigo T. Valadares[2], e Luana S. B. Calazans[2]

1. Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Oceanografia e Ecologia, Vitória, Espírito Santo, Brasil

2. Universidade Federal do Espírito Santo, Departamento de Ciências Biológicas, Vitória, Espírito Santo, Brasil

Palavras-chave
extrativismo, *Melocactus violaceus*, restinga

Keywords
extrativism, Melocactus violaceus*, restinga*

Recebido em: 23/06/2025
Aceito em: 06/12/2025

Editor responsável: Jailson S. Novais (UFSB)

eISSN: 2595-6752

CC BY

Resumo

O cacto globoso *Melocactus violaceus* Pfeiff. é uma espécie endêmica e ameaçada do leste do Brasil que sofre de exploração excessiva das populações naturais com fins ornamentais. Relatamos aqui a comercialização da espécie em feiras livres na Grande Vitória, Espírito Santo, em 2025, destacando o declínio continuado da espécie mesmo dentro de unidades de conservação.

Abstract

The globose cactus Melocactus violaceus *Pfeiff. is an endemic and threatened species from eastern Brazil. One of the threats affecting the species is the overexploitation of natural populations for ornamental purposes. Here we report the commercialization of the species in street markets in Grande Vitória, Espírito Santo in 2025, highlighting the continued decline of the species even within conservation units.*

O cacto globoso *Melocactus violaceus* Pfeiff. (conhecido como coroa-de-frade) é endêmico do leste do Brasil, onde é encontrado em Restingas e Campos Rupestres (Flora & Funga do Brasil, continuamente atualizado). Como a maioria dos cactos, esta espécie ornamental sofre com a sobreexploração, dentre outros tensores (Caitano et al., 2022; Cardoso et al., 2018; Goettsch et al., 2015), e é considerada em perigo de extinção (Brasil, 2022; Espírito Santo, 2022). A facilidade de coleta e transporte de cactos globosos favorece a sobreexploração, contribuindo para o comércio de espécies nativas ameaçadas, que aumentou expressivamente como resultado da pandemia de COVID-19 (De Andreazzi, 2020; Vale, 2021), juntamente com uma diminuição nos recursos alocados para monitoramento em áreas protegidas brasileiras (Da Silva, 2021).

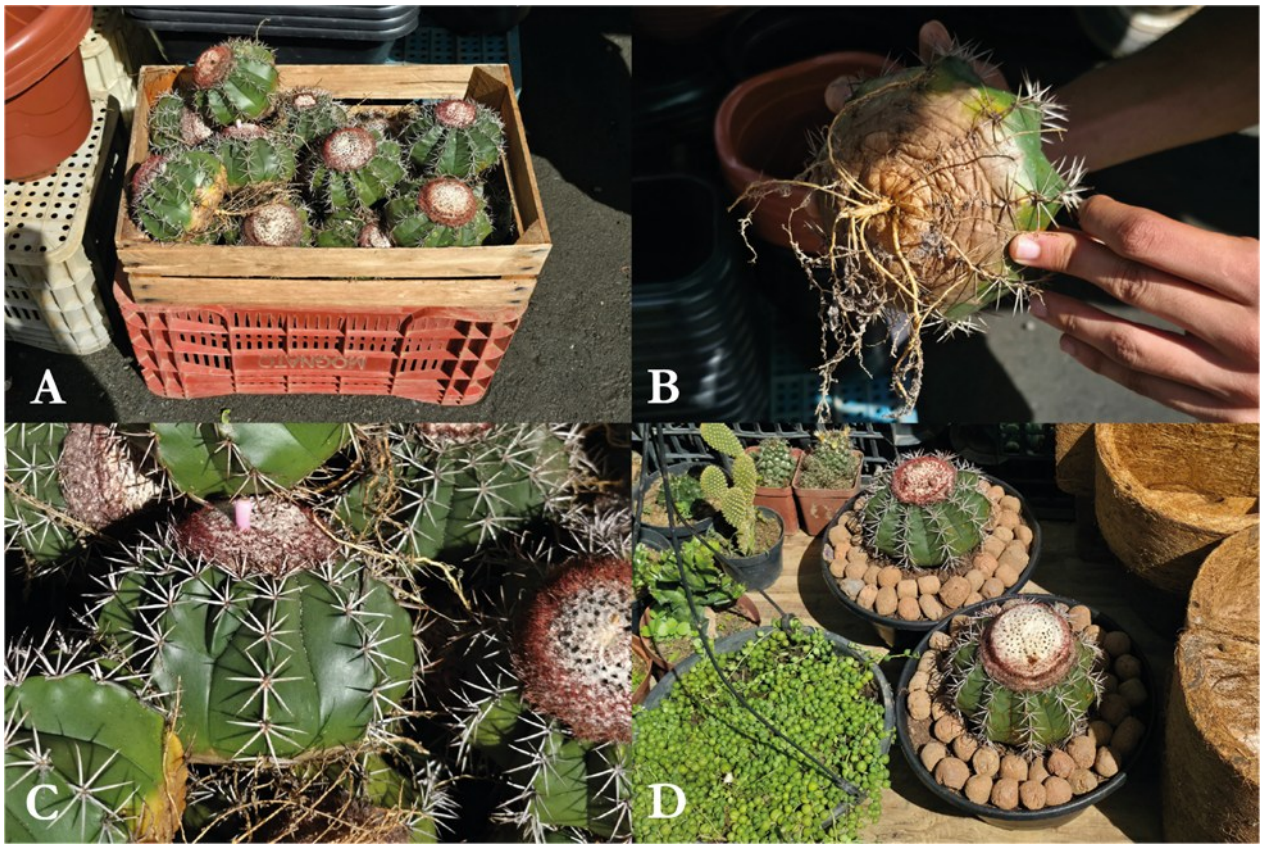
Além disso, apenas indivíduos adultos com cefálio desenvolvido são retirados de seu hábitat natural (Caitano et al., 2022), o que interfere diretamente na capacidade reprodutiva da população. Isso é particularmente preocupante, pois há relatos de indivíduos que levaram vários anos até atingir a fase adulta (Machado, 2009; Prisa, 2023), ressaltando a vulnerabilidade das populações naturais à remoção de espécimes maduros e destacando o impacto a longo prazo da sobreexploração na regeneração da espécie. Para enfrentar os desafios associados à reintrodução desta espécie em seu habitat, protocolos foram desenvolvidos e testados na Restinga para resgate, manejo e plantio de espécimes coletados em apreensões (Caitano et al., 2022).

Apresentamos aqui um relato de comercialização de *M. violaceus* na região metropolitana de Vitória (conhecida como Grande Vitória), Espírito Santo, como evidência desse cenário. Os dados foram obtidos por meio de observação direta e conversas em uma feira de rua no município de Serra, em maio e junho de 2025. Aproximadamente 30 espécimes adultos estavam à venda em caixas de madeira (Figura 1a), a maioria com raízes pivotantes danificadas (Figura 1b). Os espécimes eram vendidos individualmente ou em vasos contendo substrato e esferas de argila (Figuras 1c–d), com o preço de cada cacto variando de R$ 25,00 a R$ 30,00, respectivamente. O vendedor indicou que havia comprado os espécimes de um terceiro em Guarapari, outro município da Grande Vitória.

https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0180 2026, Vol. 9, e0180

Figura 1

Registros de Espécimes de M. violaceus *Vendidos em Feira no Município da Serra, Espírito Santo*



Nota. A. Indivíduos à venda amontoados dentro de caixote de madeira. B. Raízes cortadas e danificadas devido à comercialização. C. Detalhe de espécime maduro em frutificação. D. Indivíduo replantado em vaso para comercialização.

Embora este cacto tenha sua distribuição geográfica original no Espírito Santo ao longo de uma faixa costeira mais ampla, entre Guarapari e Conceição da Barra (Cardoso et al., 2018), atualmente existem apenas duas populações vivas conhecidas: uma no Parque Estadual de Itaúnas, no norte do estado, e outra no Parque Estadual Paulo César Vinha (PEPCV) e na Área de Proteção Ambiental Setiba (APA Setiba), duas áreas contíguas na Grande Vitória. Levantamentos em plataformas virtuais (*SpeciesLink* - https://specieslink.net/ e Jabot - https://jabot.jbrj.gov.br) e observações de campo indicam que, nos últimos 30 anos, as populações de *M. violaceus* foram drasticamente reduzidas nessas áreas protegidas, especialmente na região metropolitana, devido à sobreexploração e à perda contínua de habitat (Caitano et al., 2022; Cardoso et al., 2018; Thomazi & Silva, 2014). Como a região da APA Setiba apresenta declínio contínuo de habitat devido principalmente à extração ilegal de areia (Policia Federal, 2025) e indivíduos desse cacto raramente estão presentes lá atualmente, os espécimes vendidos provavelmente se originam de populações bem estabelecidas dentro da PE Paulo César Vinha. É importante destacar que a extração ilegal dentro do parque vem sendo relatada há alguns anos (Caitano, 2019; Caitano et al., 2022; Cardoso et al., 2018) e, mesmo com a divulgação de apreensões pelo órgão ambiental do estado, a atividade é recorrente.

Este relato de caso descreve como a população de *M. violaceus* continua a diminuir, mesmo dentro de unidades de conservação de proteção integral, contribuindo como um dado atualizado sobre uma das principais ameaças a sua conservação. Considerando que a rotina de inspeção do PEPCV é provavelmente bem conhecida pelos extrativistas ilegais, e considerando a facilidade de acesso ao habitat da espécie através da rodovia ES-010 (Rodovia do Sol), novas abordagens devem ser estabelecidas para reduzir a extração ilegal, garantindo assim a conservação da espécie e do seu habitat, bem como a manutenção das suas populações naturais.

Financiamento

Os autores declaram não haver fontes de financiamento a informar.

Contribuições de Autoria

Conceitualização: RTV. Pesquisa: LOB, DOS. Escrita – rascunho original: RTV. Escrita – revisão e edição: LOB, RTV, LSBC.

Conflito de Interesse

As pessoas autoras declaram não haver conflitos de interesse a informar.

Disponibilidade dos Dados

Os dados integrais analisados durante o estudo atual estão apresentados no corpo do manuscrito.

Conformidade Ética

Não se aplica.

Referências

Brasil. (2022). *Portaria MMA nº 148, de 7 de junho de 2022. Altera os Anexos da Portaria nº 443, de 17 de dezembro de 2014, da Portaria nº 444, de 17 de dezembro de 2014, e da Portaria nº 445, de 17 de dezembro de 2014, referentes à atualização da Lista Nacional de Espécies Ameaçadas de Extinção*. https://www.gov.br/icmbio/pt-br/assuntos/centros-de-pesquisa/aves-silvestres/arquivos/portaria-148-2022.pdf

Caitano, H. A. (2019). *Biologia reprodutiva de* Melocactus violaceus *Pfeiff. (Cactaceae)* [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade Federal do Espírito Santo.

Caitano, H. A., Dutra, V. F., Valadares, R. T., & Calazans, L. S. B. (2022). Reintroduction of illegally extracted *Melocactus violaceus* (Cactaceae) in Brazil. *Oryx*, *56*(1), 155-158. https://doi.org/:10.1017/S0030605320000344

Cardoso, W. C., Calvente, A., Dutra, V. F., & Sakuragui, C. M. (2018). Anthropic pressure on the diversity of Cactaceae in a region of Atlantic Forest in Eastern Brazil. *Haseltonia*, *24*, 28-35. https://doi.org/10.2985/026.024.0105

Da Silva, J. M. C., Dias, T. C. A. C., Da Cunha, A. C., & Cunha, H. F. A. (2021). Funding deficits of protected areas in Brazil. *Land Use Policy*, *100*, 104926. https://doi.org/10.1016/j.landusepol.2020.104926

De Andreazzi, C. S., Brandão, M. L., Bueno, M. G., Winck, G. R., Rocha, F. L., Raimundo, R. L. G., Metzger, J. P., Chame, M., Cordeiro, J. L. P., & D'Andrea, P. S. (2020). Brazil's COVID-19 response. *Lancet*, *396*(10254), e30. https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)31920-6

Espírito Santo (2022). *Decreto nº 5238-R, de 25 de novembro de 2022. Declara as espécies da flora silvestres ameaçadas de extinção do Estado do Espírito Santo e dá outras providências*. https://iema.es.gov.br/Media/iema/FAUNA/Decreto%205238-R_2022_25-Nov%20-%20Flora%20-%20Lista%20de%20Esp%C3%A9cies%20Amea%C3%A7adas%20de%20Extin%C3%A7%C3%A3o.pdf

Flora e Funga do Brasil (2025). Jardim Botânico do Rio de Janeiro http://floradobrasil.jbrj.gov.br/

Goettsch, B., Hilton-Taylor, C., Cruz-Piñón, G., Duffy, J. P., Frances, A., Hernández, H. M., Inger, R., Pollock, C., Schipper, J., Superina, M., Taylor, N. P., Tognelli, M., Abba, A. M., Arias, S., Arreola-Nava, H. J., Baker, M. A., Bárcenas, R. T., Barrios, D., Braun, P., … Gaston, K. J. (2015). High proportion of cactus species threatened with extinction. *Nature Plants*, *1*, 15142. https://doi.org/10.1038/nplants.2015.142

Machado, M. C. (2009). Cephalium-bearing and globular cacti of Eastern Brazil. *Cactus and Succulent Journal*, *81*(3), 114-121. https://doi.org/10.2985/015.081.0304

Polícia Federal. (2025). *PF deflagra operação contra a extração ilegal de areia em Guarapari/ES*. https://www.gov.br/pf/pt-br/assuntos/noticias/2025/05/pf-deflagra-operacao-contra-a-extracao-ilegal-de-areia-em-guarapari-es

Prisa, D. (2023). The cultivation of *Melocactus*. *GSC Biological and Pharmaceutical Sciences*, *23*(02), 85-90. https://doi.org/10.30574/gscbps.2023.23.2.0176

Thomazi, R. D., & Silva, A. G. (2014). Florística, diversidade e estrutura horizontal e vertical de uma área da vegetação arbustiva numa planície arenosa costeira do Espírito Santo, sudeste do Brasil. *Natureza on line*, *12*(1), 10-18.

Vale, M. M., Berenguer, E., De Menezes, M. A., De Castro, E. B. V., De Siqueira, L. P., & Portela, R. C. Q. (2021). The COVID -19 pandemic as an opportunity to weaken environmental protection in Brazil. *Biological Conservation*, *255*, 108994. https://doi.org/10.1016/j.biocon.2021.108994

Como Citar este Artigo:
How to Cite this Article:

(ABNT)

BEZERRA, L. O.; SABBAGH, D. O.; VALADARES, R. T.; CALAZANS, L. S. B. Um estudo em vermelho: novo registro sobre o comércio ilegal do cacto coroa-de-frade no Espírito Santo, Brasil. **Paubrasilia**, Porto Seguro, v. 9, e190, 2026. DOI: 10.33447/paubrasilia.2026.e0190

(APA)

Bezerra, L. O., Sabbagh, D. O., Valadares, R. T., & Calazans, L. S. B. Um estudo em vermelho: Novo registro sobre o comércio ilegal do cacto coroa-de-frade no Espírito Santo, Brasil. *Paubrasilia*, *9*, e190, 2026. https://doi.org/10.33447/paubrasilia.2026.e0190